



A Imagem do Futuro

# Interação

Informativo mensal da ACISE - Associação Comercial, Industrial e Serviços de Embu - Ano VIII - nº 72 - Jan. / Fev. 2007



Acreditando  
em quem produz.

## Estimulando a população e o comércio

A ACISE - em parceria com a Prefeitura e o Governo do Estado -, estão (através do Banco do Povo Paulista, da Nossa Caixa) financiando obras de reforma e ampliação de residências e imóveis populares. Mas, mais do que isso, a iniciativa deve reaquecer o segmento de materiais de construção.

Página 4

## O impacto do PAC

Muito tem se falado, mas pouco (muito pouco, mesmo!) tem sido colocado sobre impactos imediatos e projeções de médio e longo prazo sobre as transformações que podem ocorrer no setor produtivo com a entrada do PAC.



E veja ainda:

Página 3

### Segurança

**GES reúne-se em 2007**

Página 8

### Meio Ambiente

**Estado tem plano para Mananciais**

Página 5

### Crédito

**Taxa de juros é a menor desde 2000**

Página 6

**DISQUE  
DENÚNCIA  
181**



## Editorial

# Que tipo de empreendedor você é?

Todo começo de ano mexe conosco. É um novo tempo, de novas ações, novas práticas novas experiências, novos projetos.

Alguns encaram o começo de cada ano - de cada fase - como se fosse algo sofrido, penoso. Doído mesmo, porque começa do zero, e muitos não gostam de começar a jogar assim, sem vantagem. Mas, adquirido o fôlego, estes passam a mostrar suas melhores qualidades: a prudência e a constância. Estes são os verdadeiros *plantadores*, que semeiam de sol a sol e acreditam que tudo é uma questão de tempo e de esforço empregado para atingir os objetivos.

Já outros, não: estes só gostam (na verdade *adoram*) o ambiente adverso, a

possibilidade contrária, a incerteza e o medo que eleva a adrenalina, o risco da jogada ousada, do blefe, o salto maior do que a perna. Estes são arrojados, dinâmicos, visionários (às vezes, malucos mesmo!) e tem nesse desembaraço de *nadar no caos* sua maior virtude. Não há stress ou crise corporativa que os derrube.

Estes são *caçadores*: buscam a presa de sol a sol e, às vezes, trazem muito, outras vezes não trazem nada. Em um ambiente tranquilo, de estabilidade, muitas vezes eles pagam pela sua virtude, tornando-se os agentes do caos que em outros momentos eles lutaram tanto por evitar. Agora, basta saber em qual dos perfis (que tem méritos e pontos fracos), você se encaixa. Qual é?

## EXPEDIENTE

O jornal **INTERAÇÃO** é uma publicação da Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Embu - ACISE

Al. Fernando Batista Medina, nº 69 • Centro - Embu das Artes •  
Fones: 4781 -1044

e-mail: [acise@embu.com.br](mailto:acise@embu.com.br) • site: [www.embu.com.br](http://www.embu.com.br)

### Jornalista Responsável

Waldyr V. M. A. Kopezky  
MTB 35.547

### Presidente

Antônio Carlos de Oliveira  
Morozetti

### Vice Presidente do Comércio:

KIEI TAKAYASU

### Vice Presidente da Indústria

TEREZINHA J. CAMPOS ALMEIDA

### Vice Presidente de Serviços:

HORST LEO ALFES

### Primeiro Secretário:

PAULO ROBERTO AFFONSO

### Segundo Secretário:

MARCO AURÉLIO DO CARMO

### Primeiro Tesoureiro:

LUIZ ANTONIO FREGONA

### Segundo Tesoureiro:

JOSÉ ROBERTO TERASSI

### Diretor Social:

ADOLPHO AUGUSTO CESAR FINATTI

**Tiragem:** 6.000 exemplares

**Publicação mensal**

**Distribuição Gratuita**

**EMBU S.A**  
PEDRA BRITADA - CONCRETO PRÉ-MISTURADO - AREIA

Rua Ferreira de Araújo, 202 Pinheiros - São Paulo - SP PABX: 3035-2999

**PEDREIRA EMBU**

Estrada M<sup>a</sup> José Ferraz Prado, 3.100 - Itatuba - Embu - SP

Fone: 4781-1900

## O Plano

Por Luciano Pires

Li o documento oficial que o governo publicou sobre um plano para alavancar o crescimento do Brasil. Gostei muito de um trecho: "Nada mais equivocado do que pensar que [...] para promover o desenvolvimento teríamos de aumentar o déficit fiscal. Não o estamos aumentando, porque mobilizamos recursos da sociedade. [...] que o controle da inflação e a execução de projetos seriam feitos em detrimento do social, quando, na verdade, está ocorrendo o oposto. Isso é visível, por exemplo, na área de saúde. Basta olhar os índices de queda da mortalidade infantil. Na área de educação, estamos nos preparando para tirar todas as crianças da rua e para lhes garantir acesso às escolas. Enfim, estamos redesenhando o País.

[...]Enfrentar os problemas estruturais e sociais do País com ações gerenciadas, em parceria com a iniciativa privada e com garantia efetiva de investimento. Esse é o princípio básico do Programa...".

Propostas que causam impacto nas áreas da saúde, habitação, saneamento, emprego, água, turismo, agricultura, educação, comunicações, transportes e energia! Tudo que queríamos ouvir! E - detalhe - assisti junto com um pequeno grupo a apresentação do plano em alto estilo, pelo Vice Presidente da República, em seu gabinete! Eu estava em Brasília coordenando o lançamento de um projeto cultural da empresa em que trabalho - a Dana. Aproveitei a presença no Brasil de dirigentes da empresa e organizei as agendas combinando a inauguração do evento com uma visita de cortesia ao Vice Presidente da República. Ao final da reunião, ele nos levou para um canto onde havia um mapa do Brasil, cheio de indicações relacionadas ao tal plano. E foi nos explicando, entusiasmado, cada um dos projetos para reduzir custos na economia, propiciar o aumento da competitividade do setor produtivo e melhorar a qualidade de vida da população. Bem impressionados, concluímos que, se executado, o plano proporcionaria um salto imenso em direção ao futuro. Parabenizamos o Vice Presidente. Embora a oposição sustentasse que tudo não passava de jogada eleitoral para a reeleição, era a primeira vez que eu via uma proposta tão ambiciosa, envolvendo vários ministérios, o núcleo do governo e a iniciativa privada. E havia uma sincera vontade de fazer acontecer. Saí de lá contente, esperançoso.

- Agora o Brasil vai!

Mas também saí com uma preocupação: temos capacidade para pôr em prática? Nada acontece, como magia, só porque o Presidente diz que vai acontecer, a imprensa publica e todo mundo fica na expectativa. Planejamento, reuniões e relatórios não podem ser confundidos com ação. E não me refiro a dinheiro, mas à capacidade de execução. Não existe milagre. Sem acompanhamento para assegurar que o que é dito é feito, e sem a eliminação dos que remam contra, por interesses e ignorância, tudo se transforma num caldo de conchavos políticos. Fico tenso...

Um plano dessa magnitude não pode ser realizado por gente pequena. Gente concentrada nas picuinhas. Gente contaminada por ideologias. Um plano como esse exige grandes homens e mulheres. Grandes demonstrações de generosidade. Fui dormir feliz com o plano, mas apreensivo.

*Nota do articulista: Pois bem... Tudo que escrevi acima aconteceu em 1997, quando lancei em Brasília o projeto "Lampião - Uma Viagem pelo Cangaço". O trecho que mencionei faz parte de um documento oficial do Planalto, que você encontra em [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). O Vice Presidente era Marco Maciel e o plano que nos foi apresentado era o "Brasil em Ação", que agrupava 42 ações: 16 na área social e 26 na área de infra-estrutura. Muito do que estava no plano foi feito, mas no caminho teve reeleição, crise asiática e russa, desvalorização da moeda e mais um monte de problemas. E o plano simplesmente desapareceu. Ou foi esquecido.*

*Dez anos se passaram. E agora é a vez do PAC - Plano de Aceleração do Crescimento. Tô com uma sensação de "já vi esse filme"... E medo de que a discussão fique restrita ao conteúdo, enquanto continuamos sem capacidade de execução.*

*Tomara que a história não se repita em ciclos.*

*Luciano Pires é jornalista, formado em Comunicação pela Universidade Mackenzie (SP). A experiência como jornalista e executivo de uma empresa multinacional propiciou uma visão privilegiada da dinâmica do mundo dos negócios e do comportamento das pessoas que desempenham papéis de liderança. Tornou-se colunista de vários sites, revistas e jornais, além de produzir e apresentar o programa Café Brasil na rádio Mundial FM (95,7 FM) em São Paulo e apresentar comentários diários no Transnotícias, programa da rádio Transamérica.*



# O PAC e o impacto no setor produtivo brasileiro

*Muito tem se falado, mas pouco (muito pouco, mesmo!) tem sido colocado sobre impactos imediatos e projeções de médio e longo prazo sobre as transformações que podem ocorrer, além da dinâmica de mudanças para que os efeitos benéficos das propostas governamentais possam resultar em uma verdadeira aceleração do crescimento.*

Por tudo isso, reunimos neste espaço duas visões do plano e do ambiente em que ele é proposto. Duas perspectivas de renomados economistas sobre o pacote do Governo Federal, duas visões sobre

um mesmo tema: os economistas Luís Nassif e Antônio Corrêa de Lacerda comentaram o PAC (agora com o distanciamento que os dias e as semanas de reflexão podem ditar) e deram suas impressões

sobre a aceleração do crescimento prevista pela esfera governamental.

Reunidos neste artigo, eles mostram que as posturas ideológicas

podem ser antagônicas, as visões podem ser diferentes, suas perspectivas idem, mas a expectativa da opinião pública (que eles mesmos representam tão bem) é uma só.

## Primeiras impressões sobre o PAC

Por Antônio Corrêa de Lacerda

O PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) foi finalmente anunciado. Como sempre, antes mesmo de ler a íntegra das medidas há uma corrida dos especialistas aos holofotes para comentar as medidas. O principal mérito do PAC é explicitar com clareza as metas de investimentos para os próximos quatro anos e reconhecer o papel do Estado, não só como responsável por parte desses investimentos, mas de conduzir o processo. São cerca de R\$ 500 bilhões a serem investidos nos próximos quatro anos, incluindo aí os recursos previstos da iniciativa privada. Embora isso, por si só, não garanta o sucesso na sua efetiva implementação, denota uma mudança relevante. Afinal, anteriormente não faltou quem quisesse sepultar a era Vargas, no que se referia ao papel do Estado na economia. Então caímos no canto da sereia do falso neoliberalismo, com a visão enviesada de que o tal mercado resolvia tudo. Na infra-estrutura, principalmente energia, ficamos no pior dos mundos: nem privatização, de um lado, nem regulação e investimento estatal de outro. Resultado: apagão e suas trágicas consequências.

São muitos os pontos a serem analisados no PAC. Uma das medidas mais polêmicas é a de utilizar uma parcela de recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para constituir um fundo específico para financiar projetos de infra-estrutura. O patrimônio total do FGTS é de R\$ 181 bilhões e pela sua legislação deve prioritariamente financiar habitação e saneamento. O seu correspondente patrimônio líquido (PL), o saldo entre o ativo e o passivo, de R\$ 21 bilhões, está aplicado em títulos da dívida pública. A proposta do PAC é que, inicialmente, R\$ 5 bilhões desse PL seja aplicado em projetos de infra-estrutura (saneamento, energia e transportes, portos, etc). O resultado da operação volta com o principal para o FGTS. Posteriormente, esse montante poderá ser ampliado até o limite de 80% do PL.

O primeiro ponto importante é que não se propõe qualquer forma de "desvio" de recursos do Fundo, ou mesmo confisco, como chegou a ser equivocadamente alegado, mas de uma aplicação alternativa que será remunerada de acordo com a rentabilidade dos projetos escolhidos para a operação. O segundo ponto é a questão do risco. Argumentam os críticos que se os projetos selecionados não forem rentáveis, o FGTS, e por extensão os seus cotistas, serão prejudicados. O que ocorre é que grande parte dos "riscos" alegados pode ser minimizada por meio de regulamentação, transparência e governança na gestão dos recursos, fiscalização e o oferecimento de garantia da rentabilidade mínima. E preciso que o Conselho Gestor do FGTS, já existente, exija o controle de todo o processo, desde a escolha dos projetos, sua viabilidade econômico-social, seu desenvolvimento, até a medição de sua efetiva rentabilidade.

O terceiro ponto é que está previsto que os trabalhadores, adicionalmente, possam optar em aplicar uma parcela do saldo da sua conta pessoal do FGTS (algo como 10%) no mesmo fundo. Há precedentes bem sucedidos nesse sentido. Quando da privatização da Cia. Vale do Rio Doce e a capitalização da Petrobras, deu-se a mesma opção para os trabalhadores, o que se mostrou bastante vantajoso para os cotistas. Mesmo porque a remuneração tradicional do FGTS é de apenas TR (Taxa Referencial) mais 3% ao ano. Portanto, os trabalhadores poderiam valorizar o patrimônio pessoal, vindo a optar, de livre arbítrio, em aplicar uma parcela do seu saldo na nova modalidade. O quarto ponto - e o mais importante - é que se a operação for bem sucedida, o que é bastante provável, além dos benefícios já explanados, o seu grande mérito será o de contribuir para a desobstrução de gargalos existentes na infra-estrutura, o que tem inviabilizado o crescimento sustentado da economia. Com um maior crescimento econômico, todos ganharão, na medida em que gerará mais renda, emprego, exportações e tributos. O desafio é fazer com que se estimulem os investimentos privados e suprir a necessidade anual de investimentos em infra-estrutura, estimada em R\$ 88 bilhões.

**Antônio Corrêa de Lacerda** é doutor em economia pela Unicamp e professor-doutor do departamento de economia da PUC-SP. possui graduação em Ciências Econômicas e mestrado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, além de doutorado em Ciência Econômica pela Universidade Estadual de Campinas com ênfase em crescimento, flutuações e planejamento econômico num ambiente globalizado.

## O que importa no PAC

Por Luís Nassif

É perda de tempo tentar analisar o PAC (Programa de Aceleração de Crescimento) apenas sob a ótica dos números. Se a União tem um problema fiscal dos maiores, 0,5% do PIB de acréscimo nos recursos para investimentos no Orçamento Geral da União está dentro do possível, sem afrontar a responsabilidade fiscal. O desafio do PAC está no fato de que introduz uma nova maneira de fazer política econômica, dá um passo decisivo para mudar o eixo da discussão econômica. E é uma aposta de risco que o governo Lula banca: se não der certo, dança.

Ressalvo mais uma vez que a boa concepção é condição necessária - e o PAC tem. Mas não é garantia de boa implementação. Mesmo assim, o PAC é relevante por diversas razões: define um foco para a ação do governo, em torno do qual consolida todos os investimentos e medidas legais que atendem aos objetivos propostos. Depois, explicita os projetos e objetivos a serem alcançados, e torna público seu acompanhamento. O governo se expõe e se submete ao monitoramento público.

Essa medida deflagra um conjunto de mudanças substantivas na forma de acompanhar e fazer a política econômica:

1. Torna o governo prisioneiro das suas metas. A partir de agora há um documento concreto, assinado e com termo lavrado, com o qual o governo Lula se comprometeu publicamente. Saindo da linha, leva chumbo.

2. Essa pressão da opinião pública será relevante nas duas frentes. Na do governo, porque, ao se enfraquecer - e reduzir sua margem de arbítrio, introduzindo compromissos públicos pelos quais será cobrado -, Lula fortalece a bandeira desenvolvimentista. Mais à frente, quando o Banco Central pressionar numa ponta, o cumprimento dos objetivos propostos pressiona na outra. Além disso, essa cobrança fortalecerá o governo na hora de batalhar pela aprovação das medidas incluídas no PAC.

3. Para poder cumprir o prometido, o governo se cercou de algumas precauções. Uma delas foi tirar os projetos de qualquer contingenciamento orçamentário. A segunda é o gerenciamento dos projetos. O Planejamento dispõe de um bom sistema de acompanhamento de projetos, que ajudará a Casa Civil nessa empreitada. Mas é um desafio que exigirá vigilância permanente.

4. Finalmente, acaba com esse lenga-lenga infernal e inócuo de apenas discutir inflação e déficit fiscal com duas casas depois da vírgula. Haverá um menu variado de temas a serem acompanhados pela opinião pública. A partir de agora, o governo Lula será exposto à boa crítica. Esse fato ajudará rapidamente a mudar a agenda de discussões do país. Infra-estrutura pode se tornar, a partir de agora, tema tão recorrente quanto política monetária e fiscal. A pauta jornalística terá que se diversificar.

Com o PAC, o governo Lula queimou os navios. Criou uma própria métrica para ser medido e avaliado. A avaliação não será mais em torno de preferências ideológicas, mas de objetivos concretos a serem alcançados.

Por isso mesmo, são irrelevantes essas críticas de que juntou projetos anteriores e isenções passadas ao PAC. A novidade no PAC está no método de fazer política econômica, não nos novos projetos anunciados, ou nos recursos adicionais disponibilizados.

**Luís Nassif** é introdutor do jornalismo de serviços e do jornalismo eletrônico no país. Comentarista econômico da TV Cultura, foi vencedor do Prêmio de Melhor Jornalista de Economia da Imprensa Escrita do site Comuniquem-se em 2003 e 2005, em eleição direta da categoria. Membro do Conselho do Instituto de Estudos Avançados da USP e do Conselho de Economia da FIESP. Autor de vários livros sobre economia e jornalismo.

# Pelo bem da moradia e da economia

*Programa Pró-lar vai financiar reformas de moradias populares e deve aquecer segmento de materiais de construção*

A ACISE - em parceria com a Prefeitura e o Governo do Estado -, estão (através do Banco do Povo Paulista, da Nossa Caixa) financiando obras de reforma e ampliação de residências e imóveis populares.

A iniciativa - além de possuir um cunho nitidamente popular, pois atende à população de baixa renda (entre um a cinco salários mínimos) na concessão de crédito para melhorias em seus imóveis (muitos deles imóveis populares, bens de família) reveste-se ainda de uma importância capital para o mercado da região, pois injeta no segmento de construção civil e materiais para construção recursos importantes que deverão aquecer a economia e o mercado da cidade.

## Comerciantes: credenciamento no Pró-lar

Para que os comerciantes do segmento de material de construção possam estar aptos a fornecer material para as reformas financiadas, é necessário que eles se inscrevam no programa, para estarem aptos a receber pelo fornecimento dos materiais. Além disso, todo material de construção fornecido para reforma deve atender às normas do Programa de

Qualidade e Produtividade - Habitat e ao dimensionamento definido pelo CDHU como módulos de construção popular. O papel da ACISE será o de avaliar os comerciantes que se prontificarem ao cadastramento.

## População: critérios estritos

As pessoas que desejam o financiamento de material de construção para ampliação e reforma de suas residências populares devem atentar para alguns critérios:

- ü Renda familiar mensal de 1 a 5 salários mínimos (Brutos);
- ü Residir em Município onde exista Unidade do BANCO DO POVO PAULISTA;
- ü Não ser proprietário de outro imóvel além do vinculado ao financiamento;
- ü Não ser mutuário ativo do PROGRAMA HABITACIONAL DA CDHU;
- ü Não apresentar restrições creditícias junto ao SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO (SPC E SERASA);
- ü Apresentar avalista;
- ü O imóvel objeto do financiamento deve estar no município



O BANCO DO POVO PAULISTA é uma parceria entre a ACISE, a Prefeitura da Estância Turística de Embu e o Governo do Estado de São Paulo, atuando através dos Agentes de Crédito que coletam informações sobre os clientes e suas necessidades e encaminham seus pedidos para um Comitê de Crédito Municipal, que é o responsável para liberar ou não o FINANCIAMENTO, segundo critérios técnicos.

onde o cliente reside, e estar regularizado na prefeitura local. O cliente não precisa morar no imóvel.

## Veja valores de financiamento e demais detalhes

Os valores de financiamento serão de R\$500,00 a R\$5.000,00 de acordo com a capacidade de pagamento do cliente.

Para compor o financiamento o cliente poderá utilizar, desde que comprovado por documento hábil, a renda de outros membros de sua família desde que residam na mesma casa, o valor das parcelas deverá comprometer no máximo 20% da renda familiar, sendo que a menor prestação terá o valor mínimo de 15%(quinze por cento) do valor do salário mínimo.

O prazo do financiamento será de 6 até 48 meses, sendo que a primeira parcela vencerá após 90 dias da data de assinatura de contrato, sem ajuste de prazo.

A taxa de juros será de 0,5% ao mês. **IMPORTANTE:** o cliente que efetuar o pagamento de suas prestações até o vencimento será beneficiado com um desconto no valor da taxa de juros acima, isentando-o, por tanto dos juros.

Será cobrada comissão de permanência das parcelas não quitadas até o vencimento de 2% ao mês, sendo que neste caso também não será concedido o desconto mencionado acima.

As parcelas serão reajustadas anualmente pela TR. (Taxa Referencial de Juros), sendo que o Banco Nossa Caixa S.A enviará para o cliente novo carnê de pagamento a cada 12 meses.



4704-4106  
4781-1592

**Contatec**  
Contabilidade

Abertura de Firmas  
Encerramentos  
Escrita Fiscal  
Contabilidade  
Imposto de Renda



IMOBILIÁRIA  
**PORTA  
NOVA**

Creci 304629

Av. Elias Yazbek, 2680 -Embu  
(dentro do Posto Joaquin's)  
4704-5177 - 4781-1188

site: www.imobiliariaportanova.com.br  
e-mail: imobiliariaportanova@uol.com.br

**Estado terá plano prioritário par os mananciais**

A Bacia Hidrográfica da Guarapiranga, responsável pelo abastecimento de cerca de 4 milhões de moradores da Grande São Paulo, terá em 60 dias um plano de ações para conter a ocupação desordenada e reverter processos de degradação ambiental, como o despejo de esgotos na represa. A notícia foi dada no dia 4 de janeiro pelo novo secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de São Paulo, Francisco Graziano, durante reunião com representantes da sociedade civil.

Realizada no Parque Ecológico Guarapiranga, a reunião contou com a presença do secretário de Meio Ambiente do município de São Paulo, Eduardo Jorge, dos responsáveis pelas três subprefeituras da capital localizadas na Bacia, Lacir Balduino, Valdir Ferreira e Walter Tesch. Participaram ainda o secretário adjunto de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Pedro Ubiratan, e representantes da Polícia Militar, da Cetesb e do Daee. A sociedade civil estava representada por instituições que atuam na Guarapiranga, na Billings, no Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) e no Comitê de Bacia do Alto Tietê (entre elas o Instituto Socioambiental, a ONG Espaço, o SOS Represa Guarapiranga, a AGDS, a Aruanda Ambiente, a Achave e o Proam). O ISA esteve representado pelo seu Secretário Executivo Adjunto, Enrique Svirsky e pela Coordenadora do Programa de Mananciais, Marussia Whately.

Foram discutidos os principais problemas que afetam os mananciais e algumas soluções que deverão ser incorporadas pela secretaria estadual no seu plano de ação. O secretário municipal de Meio Ambiente, Eduardo Jorge, ressaltou a necessidade de se instalar uma

moratória da expansão das ocupações na região. Já a coordenadora do Programa Mananciais do ISA, Marussia Whately, enfatizou seis pontos que devem ser abordados para reverter o quadro de degradação dos mananciais: implantação de saneamento adequado nas áreas ocupadas; atuação junto aos responsáveis por atividades econômicas como silvicultura e mineração, para transformá-los em parceiros na produção de água; garantir a manutenção e ampliação das áreas preservadas com incentivos junto aos proprietários; facilitar o processo de licenciamento para incentivar que os diferentes empreendimentos existentes na região ocorram dentro da lei; e finalmente, envolver os demais municípios em área de mananciais e garantir instrumentos para a contribuição efetiva da sociedade civil.

**Surpresa: a maior poluidora é a Sabesp**

Em estudo realizado pelo ISA ficou a surpresa: a principal fonte de poluição da Guarapiranga, atualmente, é a Sabesp, que despeja na represa o esgoto coletado em aproximadamente 100 mil domicílios nos seis municípios da bacia. A população que vive ao redor da represa aumentou em quase 40% nos últimos anos (1991 e 2000), e é estimada em 800 mil pessoas. Em 2003, mais da metade da área total da Bacia Hidrográfica da Guarapiranga encontrava-se alterada por atividades humanas. Parte dessa alteração (16%) diz respeito aos usos urbanos, e o restante a usos diversos, como agricultura, mineração e solo exposto. As áreas com vegetação remanescente de Mata Atlântica ocupavam, em 2003, apenas 37% da área da bacia.

**Quadro Associativo****NOVOS ASSOCIADOS  
DEZ/06 E JAN/07**

- EMBU CENTRAL HIDRAULICA LTDA ME - Atividade: Manutenção de Máquinas
- SERTUS COM. EQUIPAMENTOS IND. LTDA. EPP - Atividade: Usinagem
- FIT - FACULDADE DE ITAPECERICA DA SERRA - Atividade: Aprendizagem
- FIDALGA GIFT COM ROUPAS, BIJ. E ART. P/PRESENTES - Atividade: roupas, bijouterias
- MARILENE DO NASCIMENTO GUIMARÃES - ME - Atividade: Comércio e Representação
- PIRAQUÊ SERVIÇOS LTDA. ME - Atividade: transportes/terraplenagem

**NOVOS FILIADOS**

- LUCIA DE OLIVEIRA GOMES - Atividade: artesanato em couro
- ALEXANDRE GOLIN - Atividade: Biscuit
- ROBERIO DOMINGUES MADUREIRA - Atividade: bolsas e camisetas
- JOSE ANTONIO SANTOS GONÇALVES - Atividade: Artes Plásticas/artesanato



**OFTALMOLOGIA E ESTÉTICA MÉDICA**  
**Atendemos convênios e particulares**

**Realizamos:**

-Cirurgias de Correção da Miopia, Hipermetropia e Astigmatismo a Laser	-Cirurgia de Catarata e Estrabismo
-Ofalmo Pediatria	-Plástica Ocular
	-Botox, Preenchimento, Bioplastia e Blefaroplastia

**Convênios que atendemos:** Correios, Sul América, Amesp, Royal, Mediservice, Amil, Sabesprev, Medial, Maritima, Blue Life, Seg Méd, Medic, Medicol Saúde, Gama Saúde.

**Descontos especiais para associados da ACISE**  
Al. Fernando Batista Medina, 69 - Embu - Centro - ao lado do Estádio Municipal  
Fone: 47042198 / 47811044 Ramal: 27 - [oftalmoiimagecare@terra.com.br](mailto:oftalmoiimagecare@terra.com.br)



**SANSUY S.A. IND. DE PLÁSTICOS**

**Laminados  
Plásticos flexíveis,  
simples e reforçados**

Rod. Régis Bittencourt, km 280 - EMBU

TEL: 2139-2600  
FAX: 4704-2993

<http://www.sansuy.com.br>

**ANUNCIE AQUI!****FONE: 4781-1044**



### Crédito

## Taxa de juros do crédito no País é a menor desde 2000

A taxa média de juros do crédito livre teve queda de 6,1 pontos percentuais, fechando 2006 em 39,8%, o menor valor desde o início da série histórica

A taxa média de juros do crédito livre no Brasil teve em 2006 uma queda acumulada de 6,1 pontos percentuais, fechando o ano em 39,8%, de acordo com o Departamento Econômico (Depec) do Banco Central (BC). O valor é o menor desde o início da série histórica em junho de 2000. No final de 2005, a taxa média de juros estava em 45,9%.

Nas operações com pessoas físicas, a taxa média de juros do crédito livre teve redução de 1,5 ponto percentual, em dezembro, e passou dos 53,6%, de novembro, para 52,1% ao ano, também a menor da série iniciada em julho de 1994. Em 2006, os juros do crédito livre para pessoa física teve uma queda de 7,2 pontos percentuais. Em dezembro de 2005, a taxa média de juros do crédito livre para pessoa física era de 59,3% ao ano.

Nos empréstimos para pessoas jurídicas, a taxa média de juros caiu 0,4 ponto percentual em dezembro, passando de 26,6% para 26,2% ao ano e atingindo seu menor nível desde outubro de 2002. Em 2006, os juros das operações com pessoas jurídicas tiveram uma redução de 5,5 pontos percentuais. Em dezembro de 2005, a taxa média de juros dessas operações estava em 31,7%.

#### Crédito

As operações de crédito do sistema financeiro do País tiveram em 2006, uma expansão acumulada de 20,7%. Na comparação com o Produto Interno Bruto (PIB), o crédito fechou o ano passado em 34,3%, superior ao percentual de 2005, de 31,2%. Em dezembro, o crescimento foi de 2,3% em relação a novembro. Com a variação, o saldo dos empréstimos bancários passou dos R\$ 716,522 bilhões para R\$ 732,835 bilhões.

A base monetária (papel moeda emitido mais reservas bancárias) no fim de 2006 ficou em R\$ 118,304 bilhões, dentro da faixa de variação da base monetária, fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para o último trimestre do ano, entre R\$ 95,8 bilhões e R\$ 129,7 bilhões. Em 2006, a base monetária, pelo conceito de média, teve um crescimento acumulado de 20,3%.

Pelo conceito de ponta (final do período), a base monetária teve em dezembro expansão de 15%. Com isso, o saldo da base, ao final do período, cresceu dos R\$ 105,335 bilhões de novembro para R\$ 121,102 bilhões no final do ano passado. Ao longo de 2006, a base monetária apresentou uma expansão de 19,6%.

#### Spread

O spread (diferencial entre taxa de captação de recursos pelos bancos e aplicação) das operações de crédito livre teve, ao longo de 2006, uma queda acumulada de 1,4 ponto percentual, fechando dezembro em 27,2 pontos percentuais. A redução é bem menor que a queda da taxa média de juros. No final de 2005, o spread das operações de crédito livre estava em 28,6 pontos percentuais.

Nas operações com pessoas físicas, o spread teve uma redução acumulada de 3,2 pontos percentuais, ficando em 39,6 pontos percentuais. No final de 2005 o spread dessas operações estava em 42,8 pontos percentuais.

Nos empréstimos para pessoas jurídicas, o spread fechou 2006 com uma queda de 0,3 ponto percentual, após subir 0,1 ponto percentual em dezembro, para 13,5 pontos. Em dezembro de 2005, o spread do crédito livre para pessoa jurídica estava em 13,8 pontos percentuais.

## Artigo

# O PAÍS DOS "MEIOS"

Por Paulo Affonso



No ano de 2006, comemoramos o cinquentenário da indústria automobilística nacional. Em 1956, o Brasil vivia um momento sem igual: Tínhamos na presidência do país um sujeito interessantíssimo, chamado Juscelino Kubitschek, que prometia a todos os brasileiros fazer em cinco anos o que qualquer outro faria em cinquenta. O Brasil era o país do futuro, todos os sonhos eram possíveis. Naquele meio de década, o mundo aplaudia a bossa nova no Carnegie Hall, a televisão dava seus primeiros passos, Brasília era inaugurada e o mundo inteiro espantou-se com sua modernidade. E mais: os brasileiros eram campeões mundiais de futebol. E de basquete também! Uma tenista – Maria Esther Bueno – vencia em Wimbledon. Eder Jofre consagrava-se campeão mundial de boxe. E uma porção de gente fazia acontecer, transformando sonhos impossíveis na Embrapa, na Petrobras e em tantas outras empresas de sucesso. Era fascinante ver a coragem, o senso de oportunidade, a visão dos empreendedores brasileiros. E a evolução tecnológica nessas cinco décadas? Um assombro!

Mas tem algo que me incomoda...E os empreendedores? Cadê aqueles malucos visionários e corajosos? Cinquenta anos depois, cadê a indústria automobilística genuinamente brasileira?

Pelo jeito, o gato comeu!

A indústria automobilística brasileira não é mais brasileira. É global, com objetivos e prioridades definidas nos Estados Unidos, na Alemanha, na França, na Itália e no Japão. A genuína indústria automobilística brasileira limitava-se hoje à Troller (a fábrica dos jipes 4x4 no Ceará), mas acabou de ser vendida à Ford. As outras? Puma, Gurgel, Miura, Engesa... Morreram de "morte morrida".

Eram empreendedores corajosos que foram tratados como loucos. Mas quando examinamos essa loucura dos últimos cinquenta anos parece que tem algo errado. Só para comparar com quem está na moda: em 1956, enquanto fabricávamos nossos primeiros automóveis no Brasil, os chineses andavam de carro de boi. Os indianos, de elefante. Os coreanos, a pé, em estradas destruídas pela guerra. Esses países eram conhecidos pela miséria industrial, política e econômica. Gigantescos fracassos, que se apagavam diante da exuberância de um Brasil emergente. Qualquer um neste mundo apostaria em nós brasileiros!

Acabo de saber que os chineses estão trazendo uma fábrica de automóveis para o Brasil. E que está planejada para os próximos meses a importação de carros chineses e até indianos. Da Coreia, então, você nem se imagina! Importamos tecnologia de quem andava de carro de boi quando já fabricávamos automóveis no Brasil. Levamos cinquenta anos para inverter as apostas.

A conclusão é que os loucos chineses, indianos e coreanos têm mais credibilidade que os nossos.

As pesquisas que tenho visto apontam o renascimento do empreendedorismo nacional. Mas é um empreendedorismo diferente. Não é o mesmo daqueles loucos de cinquenta anos atrás. A maioria do empreendedorismo brasileiro deste começo de século é o do sujeito que precisa arranjar o que comer no jantar. É o empreendedorismo da necessidade, das expectativas apenas razoáveis, geradas por carências básicas. E é aí que o bicho pega.

A expectativa dos loucos chineses, indianos e coreanos é de conquistar o mundo, como queriam os brasileiros de cinquenta anos atrás. A expectativa dos normais brasileiros de 2007 é ter um dinheirinho pra comprar um carrinho. De preferência chinês, que é mais baratinho. E olha que é até bonitinho.

É a expectativa de quem vive na média. Brasileiro, analfabeto funcional, acostumado com o que é meio bom, meio suficiente, meio competente, meio confortável, meio saudável. É a expectativa de quem é meia boca. De quem não percebe que meio bom é meio ruim. Meio honesto é meio desonesto. Meio competente é meio incompetente. De quem diz "eu acho que...", e não sabe nada! Com que metade você ficaria?

E assim, no país da meia boca, cai o avião da Gol e o caos toma conta dos aeroportos, o PCC reina quando e como quer, as chuvas inundam São Paulo, Rio e Minas, as estradas são um buraco só, os juros são os mais altos do mundo, a educação é uma piada, formam analfabetos funcionais que por economia fazem as paredes de sustentação das obras do metrô de São Paulo tão fracas que desaba tudo, mata e deixa pessoas com um prejuízo enorme e o culpado "é evidente"... são as chuvas. E o povo indignado faz cara de espanto, esbugalha os olhos e exclama diante da televisão: Mas como?

E então, certos de que fizemos "o que dava", voltamos à nossa vidinha das expectativas médias. Resignados como bovinos. Quer saber? Chega de se contentar com o meio. Quero um Brasil inteiro.

Mas é bom andar logo. Os chineses os coreanos e os indianos também querem!

**IND. E COM. DE GACAU LTDA.**

**Av. Elias Yasbek, 3.030**  
**Embu das Artes (SP) - Brasil**  
 Fones: (11) 4781-1922  
 (11) 4781-1881(fax)



## ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO

DATA	NOME	EMPRESA
2	JOSE MANOEL MARTINS	MERCADINHO IRMÃO MARTINS
4	ROBERTO DE MORAES MOREIRA	R.M. TORNEARIA
4	FRANKSNEY MARTINS DE OLIVEIRA	CASA DE CARNES "SAINT MORITZ"
5	SANDRA REGINA DE JESUS	VISION VIDEO LOCADORA
5	JOSE ROBERTO TRIDENTI	TRAFIL TINTURARIA TEXTIL
5	DENISE CORTONA	BORJA E FUNARI ADVOGADOS
9	SPENCER M. RODRIGUES	MILHO DE OURO IND. ALIM.
9	VIVALDA BARROS DE MATOS	MEDIFAR
9	APARECIDA DE LOURDES GASPAR	GYPSY ARTESANATOS E MÓVEIS
10	PAULO AYRES	SOULAN RECURSOS HUMANOS
10	JOSE AP. FERREIRA	RESTAURANTE EMBUENSE
10	JOSE CARVALHO	REFREART
11	LUCIANO TELEK MAZARIO	NAVVI SELOS MECANICOS
11	SR. VALDOMIRO VANCIN	VANCIN MOVEIS
11	ILKA M. P. CORDEIRO	MARY HILL PERFUMES
11	GEMINI ROLIN	J. R. EMPREENDIMENTOS
11	ADOLPHO AUGUSTO CÉSAR FINATTI	BEKER-DIRETOR ACISE
12	ADELSON C. BASILIO	DECORITA BABY
13	LAETE RODRIGUES DE SOUZA ANDRADE	MINIMERCADO PANORAMA
14	ROBERTO GASPAR	ROBERTO GASPAR ME
14	MARIANELA ROMANA PUDDU PINILLA	ARTESÃ
15	MAURICIO ESCOBAR CORREA	ARTESÃO
16	JACY ORLANDI	MOV CAR
16	ONILDA T. S. LIMA	CASA DO JORNALREIRO
17	DANIEL BENEDITO GOMES	GOMES ASSESS IMOBILIARIA
18	WALMIR RICARDO SPOSITO	ASTI PROMOÇÕES E EVENTOS
20	FATIMA REGINA NASSER	ARTESÃ
20	VERA LUCIA F. G. CAIRES	ESCOLA A CHAVE DO SABER
22	DIVANEU AP. GARCIA	GARCIA E FILHOS MATS. PI CONSTR.
22	JOSÉ TOMAZ BRANDO	ARTESÃO
23	AMADEU DE ALMEIDA	POSTO HUDSON
23	ADEMIR C. BASILIO	DECORITA BABY
25	WALTER SCHLATTER	TRANSPORTADORA SCHLATTER
27	HORST SPIELKAMP	KMP

## ANIVERSÁRIOS EM DESTAQUE



Quem completa mais um ano de vida no dia 10 de fevereiro é Paulo Ayres, diretor da Soulan Recursos Humanos e membro da diretoria da ACISE. A ele, nossos votos de parabéns!



Já no dia 11 de fevereiro, quem faz aniversário é o Dr. César Finatti, ex-presidente e atual Diretor Social da ACISE. Nossos votos de uma vida longa e próspera!

# ANUNCIE AQUI!

**FONE:  
4781-1044**

# NICHIBRAS

**INDÚSTRIA E  
COMÉRCIO**

**FONE: 4785-2200**

**nichibras@nichibras.com.br**

## Seja um associado!

Entre em contato conosco para fazer parte do nosso quadro de associados, através do telefone 4781-1044, ou e-mail [acise@embu.com.br](mailto:acise@embu.com.br).

# Interação



## Grupo Executivo de Segurança

*Primeira reunião do GES em 2007 aconteceu no dia 18 de janeiro*

Retomando os trabalhos de avaliação e discussão das condições de segurança dos municípios da região, empresários e representantes das polícias e da sociedade civil reuniram-se na empresa Atotech (Taboão da Serra) no dia 18 de janeiro, fazendo um balanço dos resultados do ano passado e indicando pontos a serem melhorados.

A ACISE marcou presença com vários representantes, mantendo a postura participativa em ações que visem a melhoria da qualidade de vida em Embu e em suas cidades vizinhas.

### Corpo de bombeiros de Taboão da Serra teve convênio assinado

Finalmente, o convênio que a sociedade tanto esperava entre o Estado e a Prefeitura foi assinado. Este convênio foi publicado dia 08/01/2007, e permitirá que o Grupamento de Incêndio de Taboão possa atuar plenamente, e esteja apto a receber a ajuda do empresariado. Uma comissão – montada anteriormente – já está se preparando para dar início à arrecadação de doações. Vale lembrar que todas as doações feitas e serviços que forem sendo contratados serão apresentados nas reuniões, mantendo sempre a transparência que acompanha o GES.

### Um CONSEG para Taboão da Serra

Taboão – ao contrário de Embu – não possui um Conselho de Segurança (Conseg). A importância desta entidade como canal com a comunidade local é vital, portanto no dia 19/1 um representante do GES teve uma reunião na cidade com representantes governamentais, das polícias e da sociedade civil para ver se conseguiria a implantação deste CONSEG. Caso isso aconteça, um representante do GES irá participar e levar ao GES as reuniões e deliberações deste novo Conseg taboanense.

### Polícia Civil de Embu das Artes: veículos quebrados, atuação prejudicada



*Empresariado de Embu e região: participação efetiva no GES é prova da conscientização e do engajamento em ações que respaldem o Poder Público e suas polícias, responsáveis pela Segurança Pública.*

O delegado titular da Demacro – Embu, Dr. Antônio Sampaio, relatou na reunião que a delegacia tem com sete viaturas, mas quatro já foram “baixadas” (retiradas de serviço) e estão aguardando substituição, o que prejudica temporariamente a atuação de repressão ao crime.

### 193 não funciona em Taboão da Serra

Foi comentado que o telefone de emergência 193 do Corpo de Bombeiros, não funciona na região de Taboão da Serra. Isto acontece devido ao acordo entre Telefônica e Prefeitura.

Para contato com o Posto de Bombeiros de Itapeverica, o taboanense tem de ligar diretamente pelo telefone (11) 4667-6851.

Para ajudar na estrutura dos bombeiros, a Atotech estará doando um aparelho Nextel para o Posto de Bombeiros em Itapeverica, a ser utilizado entre empresas. Só funcionará o rádio. Assim que tivermos o número, informaremos a todos. IMPORTANTE: Assim que o Posto de Bombeiros em Taboão estiver terminado, o aparelho NEXTEL seguirá Posto de Taboão.

Com o Nextel, fica parcialmente o problema de contato entre os bombeiros e as empresas.

O Ten. Fernandes (Bombeiros Itapeverica) comenta de um projeto futuro a ser estudado: Implantar um Nextel em cada viatura para contato também com a base. Nas discussões,

porém, a proposta ficou inviável devido ao grande número de “zonas de sombra” na comunicação via rádio e celular.

### GES reforça parceria com forças policiais

Foi lembrado a todos os presentes que o GES está à disposição dos polícias para auxílio, mas estritamente dentro de suas especificações e possibilidades. O GES foi desenvolvido para auxílio nos gargalos emergenciais das forças policiais, visando somente melhorar a condição de segurança para a comunidade.

### 181: DISQUE DENÚNCIA

Na reunião, pediu-se ainda a ampla divulgação do 181 como Disque-Denúncia. Sua Central é sediada em São Paulo, mas todas as informações da nossa região são passadas - de imediato - à Polícia Civil e à Polícia Militar de Taboão da Serra.

No final da reunião, marcou-se uma nova data de encontro do grupo para o dia 15 de fevereiro.

**incubadora de cooperativas**  
EMBU DAS ARTES  
Gerando trabalho, renda e cidadania

Pioneira no Brasil, a Incubadora de Cooperativas de Embu tem como objetivo divulgar e fortalecer o cooperativismo como uma forma alternativa de geração de trabalho e renda. Num espaço físico apropriado, todos os participantes recebem suporte técnico-gerencial necessário para aprimorar e desenvolver os seus trabalhos. O resultado desta iniciativa é comprovado através da qualidade dos serviços prestados nas variadas frentes de atuação. Atualmente, cerca de 500 famílias são atendidas pelo programa que beneficia diretamente 2.500 pessoas.

INCUBADAS	GRADUADAS	EM FORMAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"><li>• Alimentícia</li><li>• Artesanato</li><li>• Estacionamento</li><li>• Reciclagem</li><li>• Integração Comunitária</li><li>• Atenção à Saúde Mental</li><li>• Confecção e Costura</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção Civil</li><li>• Condutores de Escolares</li><li>• Agropecuária</li><li>• Reciclagem de Materiais</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Serviços Gerais</li><li>• Ecoturismo/Recreação</li><li>• Carros de Som</li></ul>

Incubadora de Cooperativas - Embu das Artes - Rua Siqueira Campos, 100 - Centro  
Telefones: (11) 4704-2005 / 4241-7205 - incoopambu@ig.com.br

Embu das Artes  
FTS  
Associação de Cidades Interligadas da Serra  
SEBRAE SP